

A relação entre o tipo de parto e o sofrimento psíquico no puerpério: uma análise multifacetada

Mayelle Celis Américo Ferreira da Silva¹, Samuel Mia Galindo¹, Wagner Pierre Monteiro de Bourbon Reinaldo²

¹ Acadêmicos do curso de Psicologia, Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Brasil.

² Bacharel em Psicologia pela UFPE; Especialista em Atenção Básica e Saúde da Família pela COREMU Jaboatão dos Guararapes; Pós-graduando em Saúde Mental pela UniFAFIRE.

Histórico do Artigo: Submetido em: 28/11/2025 – Revisado em: 08/12/2025 – Aceito em: 01/12/2025

RESUMO

A transferência do parto para o hospital no século XX transformou-o em um processo sob controle médico e tecnocrático, resultando na medicalização excessiva e na perda do protagonismo feminino. No Brasil, esse cenário se expressa nas altas taxas de cesarianas e na prevalência de violência obstétrica, entendida como conduta desumanizada baseada em normas de gênero, que gera sofrimento psíquico e compromete o vínculo mãe-bebê. Esta revisão integrativa analisou produções científicas (2020–2025) que relacionam o tipo de parto e o sofrimento psíquico no puerpério, com base em referenciais de Michel Foucault e Judith Butler. Os achados mostram que o tipo de parto e o contexto emocional e institucional influenciam significativamente a saúde mental materna. A perda de autonomia, o silenciamento e práticas intervencionistas estão associados a trauma, sintomas depressivos e dificuldades na vinculação inicial. A cesariana não planejada apresenta maior associação com sintomas de depressão pós-parto. A Psicologia se destaca como essencial na humanização do parto, oferecendo escuta qualificada e promovendo autonomia, permitindo que o parto seja ressignificado como experiência de empoderamento e reconstrução subjetiva.

Palavras-Chaves: parto, puerpério, sofrimento psíquico, violência obstétrica, saúde mental materna.

The relationship between birth type and psychological suffering in the postpartum period: a multifaceted analysis

ABSTRACT

This integrative review analyzes how the type of delivery relates to psychological suffering in the postpartum period, based on scientific literature published between 2020 and 2025. The institutionalization and medicalization of childbirth, as discussed by Michel Foucault, reveal how the female body becomes subjected to disciplinary and biopolitical control, while Judith Butler's framework highlights the influence of gender norms on the construction of maternal experience and suffering. The studies reviewed indicate that both the mode of delivery and the institutional/emotional context significantly affect maternal mental health. Loss of autonomy, silencing, and obstetric violence are associated with trauma, depressive symptoms, and early bonding difficulties. Unplanned cesarean sections show a higher prevalence of postpartum depression symptoms. Psychology plays a central role in humanizing childbirth by providing emotional support, promoting autonomy, and helping women process traumatic experiences, allowing childbirth to become an experience of empowerment and identity reconstruction.

Keywords: childbirth, postpartum period, psychological suffering, obstetric violence, and maternal mental health.